# Desenvolvimento ou constituição do sujeito (do desejo)\* - 26/09/2016

\_Sujeito como objeto\_. Para Freud-Lacan[1] não há um desenvolvimento do  
sujeito, mas ele se constitui por operações como o estádio do espelho e o  
complexo de Édipo. O sujeito é objeto do discurso dos pais antes mesmo de  
nascer da união que se dá entre o homem e a mulher regulada pela proibição do  
incesto. Ou seja, frente à indiferenciação natural há a lei cultural que tem  
por pressuposto a estrutura da linguagem, lei que se dá na ordem do discurso.  
Desde a vida uterina a mãe já está habitada pela lei e pelo desejo e a  
criança, antes de nascer, é objeto do outro. A satisfação das necessidades da  
criança, que não são naturais porque marcadas pela linguagem, implica o  
auxílio da mãe e por aí se dá o processo de constituição da subjetividade. O  
sujeito sustenta-se na vida pelo outro e no ordenamento simbólico dos desejos.  
  
\_Desejo como falta\_. O grito do recém-nascido desamparado se faz demanda e  
passa-se de um estado de inanição à satisfação (diferença nada-tudo) que se  
constitui como um traço mnêmico que funda o aparelho psíquico. Quando a  
necessidade reaparece acontece um novo grito pela demanda (quer repetição),  
mas o que se oferece, difere: há uma falta (diferença) e o desejo se constitui  
como “estar em falta”. Essa experiência de satisfação é mítica porque o que se  
oferece é um objeto feito de cultura e o adulto não pode responder à altura dA  
Necessidade. A criança já nasce no quadro desiderativo do adulto em posição de  
objeto e o seu desejo não é natural: o desejo deseja o desejo do outro  
enquanto ser desejante. Desejamos ser desejados \_pelo outro\_ como fomos na  
experiência mítica, portanto a subjetividade não se desenvolve como um germe  
no organismo. Se a subjetividade está no desejo do outro ela só precisa de um  
organismo para se encarnar e onde ocorre a luta entre desejos contraditórios e  
a luta entre o desejo e a biologia. A experiência originária de satisfação  
completa que não ocorreu torna-se modelo inalcançável de cumprimento do desejo  
que visa a repetição dessa satisfação incondicional.  
  
\_Sujeito impulsionado pelo Outro\_. Se o desejo é o sujeito em falta, há um  
impulso que o impele para frente associado à pulsão, cuja fonte é a zona  
erógena, o objeto é contingente e o fim é a satisfação. O desejo se realiza,  
mas não se satisfaz, pede qualquer demanda, volta a pedir o que foi tirado e,  
não satisfeito, reabre a pulsão. A pulsão [inconsciente] habita o “Id” (isso)  
mas não é interior, é o outro que pulsiona o sujeito a seguir avançando  
norteado pelo traço mnemônico. Os desejos são movidos por significantes e as  
coisas só estimulam enquanto significantes dos desejos dos outros. O sujeito é  
lançado no mundo buscando na realidade humanizada pelo discurso. Seu agir é de  
natureza discursiva capturada pelos significantes e ele cria mercadorias por  
intermédio da estrutura da linguagem.  
  
\_Sujeito assujeitado\_. Se o desejo é condição, ele também é efeito do  
discurso, mas recalcado antes da aparição da linguagem como função. Assim, o  
sujeito é sujeitado ao discurso do Outro antes de ser seu autor como mostra o  
estádio do espelho: faz um no seio do outro.\*\*\*\*  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Alguns aspectos de "Desenvolvimento ou constituição do sujeito (do desejo)". Em LAJONQUIÈRE, R. \_De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens\_. Vozes, Petrópolis, 1993. FEUSP-EDF0294/201602 \- prof. Douglas Emiliano Batista.   
[1] conforme nota de aula de 26/09 o estádio do espelho é um conceito  
lacaniano.